

amor de Jesus. **Jesus disse à Samaritana:** «Se conhecesses o Dom de Deus e Aquele que te diz: “dá-me de beber”» (Jo 4, 10). **Jesus é o Dom do Pai à nossa humanidade pecadora. É o seu Dom desde o presépio até ao Calvário. É assim que é um dos seus Nomes e resume a história da sua vida. É assim que dar-se é a “necessidade” do Amor.**

Mãe Maria Augusta tinha sido enganada por certas apresentações da vida e dos escritos de Santa Teresa do Menino Jesus, que lhe davam um aspecto bastante piegas, sentimental e infantil. Isso a repelia. Mas depois descobriu algo muito diferente na alma enérgica e espiritualmente ambiciosa dessa «pequena» Teresa, que viveu um amor heróico por Jesus até ao seu último sopro. ***E o chamado «pequeno caminho» da infância espiritual não é outra coisa senão o desapego absoluto de si mesmo e a aceitação total do caminho real da Cruz.*** Ela compreendeu isso cada vez mais. Ficou conquistada, entusiasmada com a força e a delicadeza do coração dessa criança que morreu aos 24 anos. E depois dizia com prazer: «*Gostaria que ela fosse uma amiga para cada uma de vocês.*»

Para o nosso Fundador, a nossa Mãe exerceu heroicamente a energia do amor!

Que esta Instrução nos ajude a viver uma boa e santa Quaresma, contemplando Jesus, que se entregou em obediência confiante ao Seu Pai, pois «*dar-se é a necessidade do Amor.*»

4) **Formação:** O nosso próximo Fórum de Sens terá lugar nos dias **14 e 15 de fevereiro de 2026. Dois retiros para todos** serão realizados em **St-Pierre-de-Colombier, de 16 a 21 de fevereiro de 2026**, e em **Cannes, de 23 a 28 de fevereiro de 2026**. Retiros para adolescentes também serão realizados neste mês de fevereiro em Bergerac, de 8 a 11 de fevereiro ou de 11 a 14 de fevereiro; em Grand-Fougeray, de 16 a 18 de fevereiro ou de 18 a 21 de fevereiro; em Sélestat, de 15 a 18 de fevereiro ou de 18 a 21 de fevereiro.

5) **Partilha:** Alguns irmãos e irmãs participaram na última marcha pela vida em Paris. Os jovens precisariam de ver, tal como nos Estados Unidos, muito mais bispos, padres, consagrados e adultos convictos. ***Não sejamos indiferentes perante a terrível guerra contra a criança inocente no seio da sua mãe!***

No dia **11 de fevereiro**, teremos **um Capítulo** chamado «extraordinário» (porque não faz parte dos Capítulos «ordinários» da comunidade, que acontecem a cada seis anos) para a eleição de um superior geral para os próximos três anos. Com efeito, o mandato de três anos que me foi confiado após o Capítulo de 2023, e que foi validado pelos dois bispos que participaram na eleição, Dom Jean-Louis Balsa e Dom Jean-Christophe Lagleize, está a chegar ao fim. Este capítulo estava previsto há muito tempo e, portanto, não tem nada a ver com o processo em curso.

A vontade dos nossos Fundadores era que os mandatos de 6 anos do Pai e da Mãe fossem sempre renováveis. Mas as nossas Constituições promulgadas em 2015 pelo bispo de Viviers limitam, por enquanto, o exercício do serviço de autoridade do Pai e da Mãe a 3 mandatos de 6 anos; o mandato de três anos que me foi confiado em 2023 tinha como objetivo completar os anos que faltavam para esses três mandatos. Portanto, obedecemos às nossas Constituições, daí as eleições previstas. Agradecemos as vossas orações por esta intenção!

Agradecemos novamente pelas vossas orações e pela vossa grande generosidade. Em troca, asseguro-vos das nossas orações por todas as vossas intenções e do nosso grande carinho. Abençoo-vos afetuosamente, assegurando-vos do carinho da Mãe Hélène e de todos os nossos irmãos e irmãs.

Pai Bernard



**Família Missionária de Nossa Senhora
Saint-Pierre-de-Colombier, a 1 de fevereiro de 2026.**

DAR-SE, É A NECESSIDADE DO AMOR!

Queridos amigos e queridos jovens amigos, vocês certamente tomaram conhecimento do processo no tribunal de Privas, que decorreu de segunda-feira, 19, a quinta-feira, 22 de janeiro de 2026. Ficaram todos chocados, consternados e estupefatos com a acusação da sra. procuradora e, juntamente connosco, rezem para que o veredicto que será proferido pelo presidente do tribunal e pelos dois juizes, na terça-feira, 24 de março, às 13h30, seja um veredicto baseado na verdade, no direito e na justiça.

Não pude responder pessoalmente às suas inúmeras mensagens de apoio e peço desculpas por isso. Nesta introdução da Instrução de cordada deste mês de fevereiro de 2026, gostaria de agradecer a todos e a cada um de vocês muito calorosamente. Obrigado pela vossa fidelidade, obrigado pela vossa coragem, obrigado pelo vosso carinho, obrigado pela vossa generosidade e pelas vossas orações, obrigado pelo vosso apego à verdade e à justiça e obrigado pelo vosso apoio incondicional. **Mantemos a confiança: Deus é eterno!** O processo penal se desenrola no longo tempo, não no tempo imediato dos meios de comunicação, que querem «influenciar» os seus leitores ou ouvintes. Em nome de todos os Domini, repito mais uma vez o meu muito obrigado!

1) **Oração de introdução:**

Vem, Espírito Santo, Pai Nosso, Ave Maria, Nossa Senhora de Ludes, São José, Santa Claudine, Madre Yvonne-Aimée, Santa Verónica, Santa Ágata, Venerável Marta Robin, Santa Joséphine Bakhita, Beata AC Emmerich, Santa Escolástica, Santos Cirilo e Metódio, São Cláudio, Santa Bernadette, Santa Jacinta, Beata Henriette, São Gabriel da Addolorata, Beato Daniel Brottier, anjos da guarda.

Esforço: Preparemo-nos para entrar bem no tempo da Quaresma (Quarta-feira de Cinzas: 18 de fevereiro), planeando os nossos esforços concretos de acordo com os três eixos do Evangelho: oração, jejum e esmola.

Palavra de Deus: Jo 10, 17-42. Jesus dá a sua vida livremente por cada um de nós.

1) **Disciplina:** A nossa disciplina de vida neste mês: ***aprendamos com Jesus***, Maria e José e com os nossos Fundadores ***a dar-nos pelo amor de Deus e do próximo.***

2) **Previsões:** Preparemo-nos bem para o **Dia Mundial dos Consagrados**, a 2 de fevereiro; o **Dia do Doente**, a 11 de fevereiro (festa de Nossa Senhora de Lurdes); e o **início da Quaresma**, quarta-feira 18 de fevereiro; a festa da **Cátedra de São Pedro**, a 22 de fevereiro.

3) **Instrução espiritual: Dar-se é a necessidade do Amor!**

Mãe Maria Augusta deu esta Instrução espiritual muito importante aos seus filhos espirituais, fruto de uma noite de oração, unida ao Coração de Jesus. Ela nos ajudará a viver uma Quaresma santa.

Colóquio com Jesus.

Eu: «*Ó meu amado Jesus, há horas tristes e muito tristes, em que já não Te vejo, em que já não Te ouço, horas de tempestades que ameaçam engolir-me, horas de separação que me quebram, horas de angústias íntimas que parecem tirar-me toda a esperança, horas de dilaceração para o meu coração que elas esmagam, horas de isolamento e solidão que me assustam. A este grito da minha pobre*

vida, que se tornou a presa do espírito maligno, responde-me, queres Tu responder-me?"

Jesus : *"Eu estou aqui. Sou eu, minha bem-amada, quem te quer tornar ainda mais pura, mais confiante, mais forte, mais amorosa. Essas inquietações de alma: sou Eu! Essas aflições íntimas: sou Eu! Essas humilhações: sou Eu! Essas amizades quebradas: sou Eu! Esses quebrantamentos de vida: sou Eu!"*

Eu: *«Meu Jesus, eu compreendi. Obrigada. Quero o que sempre quiserás! »*

Jesus : *Sim, minha amiga, a tua parte é realmente a mais bela. A maior honra que te dei não é que te tenha dado muito, mas que te tenha pedido muito. Anseias pela felicidade de sacrificar a tua vida por Mim; mas o martírio do coração não é menos fecundo do que o derramamento de sangue. É com o coração que produzimos amor.*

Eu: *"Donum Dei: esse é um dos teus nomes, meu Senhor, é um dos teus títulos, é também a tua história.*

Jesus: *"Dar-se é a necessidade do amor..."*

Eu: *"Adeus, meu Donum Dei. Abençoa-me com o teu Coração!"*

Comentário do Nosso Pai Fundador:

Encontramos na carta 172 de **Santa Teresa** à sua tia, Madame Guérin: *«Jesus sente que os corações a quem Ele se dirige compreendem que a maior honra que Deus pode conceder a uma alma não é de lhe dar muito, mas de lhe pedir muito.»*

Santa Joana Francisca de Chantal escreveu: *«Minhas queridas filhas, São Basílio, nem a maioria dos nossos santos padres e pilares da Igreja, foram martirizados: por que razão, na vossa opinião, isso aconteceu? ... E eu acredito que é porque existe um martírio chamado martírio do amor, no qual Deus, sustentando a vida de seus servos e servas para que trabalhem para sua glória, os torna mártires e confessores ao mesmo tempo... Dêem o seu consentimento absoluto a Deus e vocês sentirão isso. É que o amor divino passa a sua espada pelas partes mais secretas e íntimas das nossas almas e nos separa de nós mesmos. Conheço uma alma a quem o amor a separou das coisas que lhe eram mais sensíveis do que se os tiranos tivessem separado o seu coração da sua alma com o fio das suas espadas.»* As suas filhas espirituais compreenderam que ela falava de si mesma (*A vida e as virtudes de Santa Joana Frémot de Chantal*, III, 3, p. 306-307).

O nosso Pai Fundador comparou a Instrução da nossa Mãe com o texto das *Paillettes d'or*. Ele escreveu que isso só poderia vir *de uma alma que viveu profundamente a sua união com o Coração de Jesus*. Da mesma forma, Mãe Maria Augusta tem uma intuição notável do Coração humano de Jesus. E ela partilhou momentos «muito tristes» do próprio Jesus, dizendo àqueles que o prenderam no Jardim das Oliveiras: *«Agora é a vossa hora, [a] do poder das trevas»* (Lc 22, 53). São as horas da «noite espiritual», em que a alma tem realmente a sensação de estar sozinha, sem a presença de Deus. Deus esconde-se nessas horas de trevas e, no entanto, é Ele quem as cria e as transforma em horas ricas em graças, que geram a perfeição do Amor e a eternidade bem-aventurada. É a preparação para a hora definitiva e de suprema importância, a hora de Jesus *«sabendo que a sua hora tinha chegado»* (Jo 13, 1) ... Podemos sofrer «tempestades» morais nas perturbações, tentações, lutas espirituais que podem ser realmente violentas e até parecer insuperáveis. O coração muito amoroso da Mãe Maria Augusta não foi insensível a todas as separações que a sua resposta ao ape-

lo de Jesus exigiu, como as numerosas e profundas amizades com muitas pessoas de Annonay, a separação da sua mãe doente e a decepção causada pela recusa de graças por parte de certas pessoas por quem ela tinha rezado intensamente. Isso podia causar-lhe verdadeiras angústias, impressões muito fortes de rupturas interiores.

Mãe Maria Augusta também expressa as suas impressões de solidão causadas por algumas das minhas atitudes mutáveis. Confesso que isso me magoou e surpreendeu muito. Eu estava longe de pensar que tinha atitudes mutáveis com ela! Deus não nos poupou as dificuldades de compreensão mútua, as consequências das diferenças psicológicas e também das diferenças de educação e desenvolvimento humano ou espiritual. A experiência religiosa da Mãe Maria Augusta era muito mais viva e intuitiva do que a minha! Eu tinha muito mais lógica aparente e teorias aprendidas. No entanto, devíamos fazer a unidade na complementaridade dos conhecimentos e dos dons para construir em profundidade e solidez. Eu tentava, naturalmente, aproveitar essa constatação para evitar essas aparências de atitudes mutáveis e essas impressões de solidão dadas àquela que eu queria apoiar paternalmente e até filialmente com muito carinho.

Mãe Maria Augusta chama Jesus em seu auxílio. Ela Lhe pede que queira bem responder-lhe. E ela pode dar uma resposta de Jesus bastante paradoxal, pois, em vez de ver em todas essas horas tão tristes uma ausência do Bem-Amado, ela compreende que Jesus Lhe diz: *«Sou Eu, estou aqui!»* E é da Minha vontade que sofram todas estas horas de trevas. Elas não são desprovidas de grande fecundidade espiritual: *«Quero tornar-te ainda mais forte, mais amorosa.»* Assim, não te abandono nestas horas; *ajo com amor e poder para te tornar mais confiante, mais amorosa.*

E ela responde com todo o seu coração: *«Já que és Tu, já que é para me dares a graça de Te amar, só a Ti, totalmente e cada vez mais: «Obrigada»!* É certo que todas as provações causadas pela sua entrega a Jesus seriam insuportáveis e levariam ao desânimo se Ele não estivesse presente. Mas Ele está lá, secretamente, misteriosamente, com a Sua graça muitas vezes imperceptível, mas na realidade real e eficaz. E é então, sobretudo, que a pobre natureza humana é sobrenaturalizada, purificada, fortalecida, penetrada pelo Amor. A noite é assim luminosa e nela descobrimos o Bem-Amado que chamamos, que procuramos. São João da Cruz meditou longamente sobre estas realidades divinas.

Mãe Maria Augusta sempre repetia: *«Eu quero o que tu queres. Ecce!»* Santa Teresa do Menino Jesus escreveu a um futuro missionário: *«A vossa parte é realmente bela.»* Jesus disse a Marta que a sua irmã Madalena tinha escolhido *«a melhor parte»* (Lc 10, 42). E «a parte mais bela» certamente não é simplesmente ouvir Jesus e falar com Ele, mas ser chamada a «dar» muito. É claro que, para isso, ela precisava ter recebido muitas graças, mas Nosso Senhor destaca a honra que Ele concede àquela que Ele chamou para segui-Lo muito de perto no caminho real da Cruz.

Mãe Maria Augusta desejava muito o martírio: dar a sua vida por Jesus. Mas ela aprofundou então que existem muitos tipos de martírio: há o martírio da pureza, da castidade guardada por amor a Jesus nos nossos tempos de corrupção dos costumes. Há simplesmente, de uma forma mais geral, o martírio do coração. E esse martírio do coração é aquele que é o fruto do amor do coração, o coração que produz um amor intenso, um amor que domina todos os sentimentos, todas as fraquezas, todo o egoísmo, todo o amor próprio, para amar muito mais do que a nossa vida, para amar o Salvador, o Redentor, o Coração de Jesus que nos amou com o maior amor que pode animar uma alma. O martírio do sangue, aliás, só tem valor se for o resultado de um apego de dileção, de posse perfeita pelo